



Plano Estratégico 2014-2016

Vinhos de Lisboa apostam na África do Sul e Namíbia

Os dois novos mercados vão ser tratados 'à boleia' de ações em Angola e Moçambique, que a Comissão Vitivinícola Regional de Lisboa vai continuar a realizar, anunciou o presidente da CVRL. A produção deste ano na segunda região do País vai descer, "não devendo chegar ao milhão de hectolitros, mas esperamos uma qualidade muito boa e temos concentração", salientou Vasco D'Avillez.

Emília Freire

Na apresentação do seu Plano Estratégico para 2014-2016, no Instituto da Vinha e do Vinho, a 17 de setembro, o presidente da CVR Lisboa afirmou que a estratégia sofreu três mudanças: os países maduros, como os Estados Unidos e a Rússia passam a ser da exclusiva responsabilidade dos agentes económicos; mantêm-se a aposta nos mercados em progresso, como Brasil, Angola e Moçambique; a que se juntam dois novos países africanos – África do Sul e Namíbia. Com o investimento da Comissão nestes três anos a rondar o milhão de euros.

Vasco D'Avillez adiantou que, como EUA e Rússia já são mercados maduros, "à maioria já dos produtores não vale a pena irem connosco fazer provas em Nova Iorque e outras cidades. Agora terão de fazer um trabalho mais 'particular' com os seus distribuidores".

Nos mercados em progresso, a CVRL garantiu que "continuará a trabalhar como tem vindo a fazer, mas não esqueçamos que tudo isto é muito caro".

A novidade é a aposta em dois novos mercados africanos, com uma forte base na comunidade portuguesa neste dois países. Vas-



**África do Sul e Namíbia
"são dois países que
se podem fazer de seguida
e em conjunto com Angola
e Moçambique".**

co D'Avillez explicou: a África do Sul tem 50 milhões de pessoas, que "produzem, gostam e percebem de vinho e tem 700 mil portugueses com influência, sobretudo na parte da restauração". Quanto à Namíbia, são 2,5 milhões de pessoas, num país com boa situação económica, onde há 100 mil portugueses que controlam "toda a distribuição alimentar, nomeadamente o importante centro de pescado".

O presidente da CVR Lisboa salientou ainda que "são dois países que se podem fazer de seguida e em conjunto com Angola e Moçambique".

Com a aposta nestes dois novos mercados os Vinhos de Lisboa querem reforçar a exportação para o continente africano, criando, assim, um eixo de comercialização dos vinhos de Lisboa composto por Angola, Namíbia, África do Sul e Moçambique.

No que diz respeito à promoção dos Vinhos de Lisboa no mercado nacional, Vasco D'Avillez relevou que a Comissão

deverá estar presente em iniciativas como o SISAB e o Encontro com o Vinho e Sabores, bem como realizará inúmeras ações em todo o País, em parceria com os agentes e outras entidades.



Os Vinhos de Lisboa devem crescer 6% a 8% face a 2012, mas “quase tudo na exportação, uma vez que o mercado nacional está completamente lotado desde há cerca de quatro anos”

Menos quantidade mas boa qualidade

Este ano está a ser de crescimento para os vinhos da região de Lisboa, com a CVR a prever uma progressão de 6% a 8% face a 2012, “quase tudo na exportação, uma vez que o mercado nacional está completamente lotado desde há cerca de quatro anos”, frisou o responsável.

Um crescimento que se mede pelo número de selos de certificação que a Comissão passa e que, nos primeiros sete meses do ano, já ultrapassaram os 22 milhões, o que representa um crescimento de 5,44% – 5% no Vinho Regional (que inclui o Vinho Leve) e de 15,5% nos vinhos DOC – em relação ao ano passado.

A produção certificada é cerca de 20% do total produzido pela região dos vinhos de Lisboa, a segunda maior, a seguir ao Douro, com habitualmente cerca de 1,2 milhões de hectolitros.

Mas, Vasco D’Avillez disse que este está a ser um ano difícil e que a produção deve descer, não chegando ao milhão de hectolitros, com a produção a cair entre 10% e 15%. “Foi difícil logo na primavera, devido à chuva porque encharcou os terrenos e quando era necessário fazer alguns tratamentos os tratores nem conseguiam entrar nas terras”, lembrou o presidente da CVR Lisboa, acrescentando que as principais causas da menor produção foram: desavinho (uvas anãs, por causa da chuva na floração), excesso de chuva e uvas em geral de menor tamanho. Para compensar, retorquiu, “esperamos uma qualidade muito boa e temos concentração, de fruta na uva”.

O responsável anunciou também os resultados do Concurso de Vinhos de Lisboa, onde houve 13 medalhas de ouro e nove de prata, sendo que concorreram 76 vinhos e aguardentes da região. Uma última nota também para a classificação dos Vinhos de Lisboa no mais recente *Berliner Wine Trophy*, onde em 52 medalhas atribuídas a Portugal, 17 foram de Lisboa. 🍷